



RESENHA

MILITARES E POLÍTICA NO BRASIL

MILITARY AND POLITICS IN BRAZIL

MILITARES Y POLÍTICA EN BRASIL

MARCELO DE OLIVEIRA MARQUES¹
RODRIGO JURUCÊ MATTOS GONÇALVES²
LUCIANA DE SOUZA RAMOS³

APRESENTAÇÃO DA AUTORA

O autor inicial Jefferson Rodrigues Barbosa é doutor em Ciências Sociais pela UNESP (2012). Professor de Teoria Política do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas e de Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista UNESP/FFC. É

¹ Mestrando em História pela UEG Morrinhos. Especialização em Linguagens e Práticas de Ensino. Graduado em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Goiás (2015). Atualmente é professor de três instituições de ensino, sendo elas a Faculdade Integra, o Colégio Ágape e o Colégio Premium. E-mail: Msoffner39@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/3548864782934092>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3942-3202>.

² Doutor, mestre e licenciado em História. Estágio de pós-doutorado realizado junto do PPGH/UFG (2018-2021). Professor do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e do Programa de Pós-Graduação em História: Cultura e Sociedade, nível mestrado (PPGHIS/UEG). Linhas de pesquisa: História das ideias e dos intelectuais; Estado, cultura e poder; História do Brasil-República; Marxismo. Autor dos livros: "Os juristas orgânicos da Ditadura e a Revista Brasileira de Filosofia (1964-1968)" (2022), "A restauração conservadora da filosofia: o Instituto Brasileiro de Filosofia e a autocracia burguesa no Brasil (1949-1964)" (2020) e "História fetichista: o aparelho de hegemonia filosófica Instituto Brasileiro de Filosofia/Convívium (1964-1985)" (2017). Coorganizador da coleção "Tempos Conservadores: estudos críticos sobre as direitas". Coorganizador do livro "Intelectuais, política e conflitos sociais" (2020). Membro das redes internacionais de pesquisa: "Direitas, História e Memória" (DHM) e "Red Latinoamericana y Caribeña de Estudios Gramscianos". Líder do Grupo de Pesquisa História, Intelectuais e Ideologias (CNPq). E-mail: rodrigo.goncalves@ueg.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/2132772642943343>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3736-4804>.

³ Docente Ensino Superior no Curso de Direito da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Campus Sul - Sede Morrinhos. Docente no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Sul. Pós-doutorado em Desigualdades Globais e Justiça Social pela UNB e FLACSO. Doutora e Mestra em Direito Constitucional e Teoria do Estado pela Faculdade de Direito da Universidade de Brasília -UNB. Especialista em Direito Penal e Processual Penal pelo Instituto de Direito Público de Brasília- IDP. Graduada em Direito pela Universidade Católica de Salvador. E-mail: luciana.souza.ramos@ueg.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/1023148491666492>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4655-352X>.

Como citar esta resenha:

MARQUES, Marcelo de Oliveira; GONÇALVES, Rodrigo Jurucê Mattos; RAMOS, Luciana de Souza. Militares e Política no Brasil. Resenha. **Revista de Direito Socioambiental - REDIS**, Goiás – GO, Brasil, v. 03, n. 01, jan./jul. 2025, p. I-VII

Data da submissão:
27/06/2025

Data da aprovação:
03/07/2025

pesquisador na área de Ciência Política contemporânea, investigando intelectuais, ideologias movimentos e partidos políticos de direita. Membro, entre outros, do Grupo de Pesquisa Cultura e Política no Mundo do Trabalho, cadastrado no CNPq. Obteve financiamentos da FAPESP, CAPES, CNPq e PET-MEC, apresentando os resultados de suas pesquisas em eventos nacionais e internacionais na área de Ciências Sociais.

INTRODUÇÃO

A obra "Militares e Política no Brasil" se apresenta como um estudo essencial para compreendermos a complexa relação entre as Forças Armadas e a política nacional ao longo da história brasileira. Os autores, Jefferson Rodrigues Barbosa, Leandro Pereira Gonçalves, Marly de Almeida Gomes Vianna, Paulo Ribeiro da Cunha (orgs.), investigam as intersecções entre os militares e os processos políticos, abordando tanto os períodos de ditadura quanto as democracias que se seguiram. Ao longo desta resenha, analisaremos os principais argumentos e contribuições do livro, assim como suas implicações para o entendimento da política contemporânea no Brasil.

Sendo assim, a presente resenha explorará uma análise da supracitada obra, adentrando sobre o papel dos militares na política brasileira, analisando a relação entre as Forças Armadas e o governo, desde a história até as perspectivas futuras. Contudo, o presente livro oferece uma análise profunda e abrangente do papel dos militares na política brasileira, desde a história até as perspectivas futuras, evidenciando a importância do diálogo e da construção de uma relação equilibrada e respeitosa entre as Forças Armadas e a sociedade civil.

RESUMO DA OBRA

O autor da supracitada obra consegue identificar juntamente com todos os demais autores colaboradores que na política brasileira, as forças armadas nunca estiveram ausentes na sua história em conjectura com a política brasileira. E com isso, percebe-se que os militares não são apolíticos ou não participam da política. Por todo o sempre, os militares estiveram frente ao poder politicamente falando. Sendo assim, com a república, emergiu a luta política entre as várias facções militares, cuja presença no congresso constituinte chegou a um quarto de parlamentares, e, o início de uma contraditória intervenção na cena política brasileira, inclusive transcendendo essa “proximidade” até os dias atuais.

Ademais, “Militares e Política no Brasil” reúne textos de pesquisadores sobre o tema, trazendo um panorama histórico desde a constituição das Forças Armadas até seu papel na sociedade atual, enfatizando essa relação intrínseca entre esse setor e a vida política nacional. Com

isso, busca-se demonstrar as diferentes correntes de pensamento e de posicionamento político que permeia as Forças Armadas. Desde os primórdios, ela pôde ser observada tanto no interior dos partidos políticos do Brasil – ou seja, a esquerda e a direita, quanto nas práticas ilegais cometidas por militares alinhados com a ditadura, como, por exemplo, no atentado ao Riocentro no início da década de 1980 e entre outros, denotando até a atualidade. Além disso, a participação dos militares é patente também no desenvolvimento da pesquisa e da ciência e na efetivação de missões no campo humanitário ou da segurança, em âmbito nacional e internacional. Tal como as demais forças sociais, esse setor também toma parte e é influenciado pela dinâmica da luta de classes, se posicionando também politicamente seja agindo para garantir as liberdades democráticas, seja para cumprirem a Garantia de Lei e Ordem (GLO). Em resumo, o presente livro é organizado com o intuito de colaborar para uma maior compreensão dos embates, dinâmicas e articulações entre os militares e a política no Brasil. Ademais, a supracitada obra vem para instrumentalizar novas pesquisas e informar aos leitores interessados em uma apreensão mais múltipla e polifônica das dimensões entre os integrantes das Forças Armadas como atores políticos e sociais e as instituições militares, como aparelhos políticos de hegemonia, nos contextos das lutas de classes e projetos de nação que permeiam a história brasileira contemporânea.

Por outro lado, frente aos aspectos históricos, a presente obra inicia com uma introdução ao contexto histórico das Forças Armadas no Brasil, situando sua atuação desde o Império até os dias atuais. O autor destaca como a militarização da política brasileira começou ainda no século XIX, culminando em diversos golpes e intervenções ao longo do século XX. A análise dos governos militares, especialmente o período de 1964 a 1985, é aprofundada, revelando não apenas as estratégias de defesa do regime, mas também a resistência civil e as consequências sociais desse autoritarismo.

ANÁLISE CRÍTICA

Pontos Positivos

Essa análise historiográfica traça a trajetória da participação militar na política brasileira, desde a independência até a redemocratização. A obra destaca a influência das Forças Armadas em momentos-chave da história, como a Proclamação da República e os regimes autoritários. A presente obra permeia uma análise sobre como os militares se tornaram atores na política brasileira, desempenhando papéis diversos, desde a defesa da soberania nacional até a intervenção em questões internas.

Nessa vertente, denota-se que desde a independência, os militares desempenharam um papel ativo na política brasileira, participando de conflitos, golpes e governos, promovendo assim uma influência permanente, por onde ela se estende além da esfera militar, abrangendo áreas como segurança, defesa, e infraestrutura e inclusive até os dias atuais. Em resumo, um dos pontos mais interessantes do livro é a discussão sobre a relação entre civis e militares. O autor argumenta que essa relação é marcada por uma ambivalência: enquanto os militares são vistos como defensores da ordem e da segurança, muitas vezes eles se posicionam contra as demandas sociais e políticas da população. Essa tensão é explorada através de estudos de caso que revelam como diferentes grupos políticos tentaram alavancar ou conter a ação militar em momentos críticos da história brasileira.

Outra questão crucial levantada pelo autor é o papel das Forças Armadas na democracia brasileira pós-1985. O livro analisa como os militares, apesar de terem retornado aos quartéis, continuaram influentes nas decisões políticas e nas estruturas de poder. O autor também discute a relação dos militares com o governo de Jair Bolsonaro, desnudando as complexidades de um governo que busca apoio nas Forças Armadas enquanto tenta manter um discurso democrático. E sim, há uma longevidade que adentra na relação dos militares com a política no Brasil. E frente ao livro em análise, o qual reúne artigos de 15 pesquisadores acadêmicos, três oficiais da reserva do Exército e da Aeronáutica, denota a abrangência dessa relação longa.

E de início, já no prefácio, um dos escritores que colaboraram frente ao compilado de informações, o Daniel Aarão Reis Filho, reafirma a participação dos militares na História do Brasil e diz que “Na conjuntura que vivemos nos dias atuais, voltam as Forças Armadas a planar, como sombras, sobre as instituições políticas. Conclamadas abertamente a intervir por vários agentes sociais, exprimindo-se de modo ameaçador, irregular e indisciplinado pela voz de generais da reserva e da ativa, trata-se de saber se a sociedade brasileira estará ou não sujeita a novas intervenções ‘salvadoras’ dos que se acostumaram a se identificar como ‘tutores’ da República”.

Pontos Negativos

Por outro lado, percebe-se que a presença dos militares em momentos decisivos da história do Brasil é uma constatação incontornável, e a luz disso, citamos o governo de Bolsonaro, pelo qual a máquina pública, infelizmente, foi militarizada, inflando os gastos corruptivelmente com os militares no país.

Ademais, a completude dos artigos que constituem a supracitada obra, promovem uma reconstituição da participação dos militares desde a sua constituição, até o seu papel na sociedade hodierna e como destacam os organizadores da obra, o compilado de artigos “vem para instrumentalizar novas pesquisas e informar os leitores interessados em uma apreensão mais

múltipla e polifônica das dimensões entre os integrantes das Forças Armadas como atores políticos e sociais e as instituições militares, como aparelhos políticos de hegemonia, nos contextos das lutas de classes e projetos de nação que permeiam a história brasileira contemporânea”.

Contudo, a Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder, é um exemplo claro de como militares e civis interagem nas esferas do poder. Os militares se tornaram peças-chave na política interna, alternando entre apoiar governos civis e liderar golpes, como o de 1964, que resultou em um regime militar que perdurou até 1985. Este período é um dos mais discutidos no livro, pois representa um momento em que a política brasileira foi marcada pela repressão, censura e uma reestruturação das instituições.

Um dos aspectos centrais do livro é a análise do papel dos militares na transição democrática que ocorreu no Brasil após a ditadura. Os autores discutem como a insatisfação popular, aliada a pressões externas e internas, forçou uma abertura política. A participação dos militares nesse processo não foi unânime; enquanto alguns defendiam a continuidade do regime, outros entendiam a necessidade de um retorno à democracia.

Essa ambivalência refletiu-se nas ações do governo militar, que, embora resistente a mudanças, começou a negociar a devolução do poder aos civis. A análise deste fenômeno histórico revela como a relação entre civis e militares pode ser simultaneamente de conflito e cooperação. O livro traz depoimentos e documentos que evidenciam essa transição e os debates internos nas Forças Armadas, mostrando que nem todos os militares estavam alinhados à repressão e à manutenção do status quo. E para significar o termo status quo, o *Status Quo* ou *Statu quo* é uma expressão do latim que significa “estado atual”. E existem as duas formas, sendo *Status quo* a mais popular e *Statu quo* a mais correta. Nessa vertente, o *status quo* está relacionado ao estado dos fatos, das situações e das coisas, independente do momento. O termo *status quo* é geralmente acompanhado por outras palavras como manter, defender, desafiar, mudar.

Saindo da relação semântica e adentrando novamente a obra, outro ponto relevante do livro é a análise da influência cultural e ideológica que os militares exercem na política brasileira. Ao longo dos anos, diversas narrativas foram construídas em torno do papel das Forças Armadas, ora glorificando sua atuação, ora denunciando os abusos cometidos durante a ditadura. Essa dualidade é crucial para entender como a memória coletiva brasileira lida com o passado militar. Os autores investigam como as escolas de formação militar, bem como a mídia, têm promovido visões específicas sobre o papel dos militares na sociedade. A militarização de certos discursos políticos e sociais é um tema que ressoa fortemente na atualidade, especialmente em momentos de crise ou insegurança pública. E nessa vertente, denota-se que a militarização dos espaços educacionais é um espaço de disseminação ou de impedimento de que a nossa sociedade seja livre

para traçar debates importantes. Ademais, além de uma afronta histórica ao processo de redemocratização, esse tipo de tentativa de introduzir na instituição escolar valores que são próprios das corporações militares, afronta o mega-princípio da democracia. Contudo, a escola constitucionalmente prevista é uma escola das liberdades, da diversidade, da pluralidade e é um lugar onde as crianças, adolescentes, precisam aprender o exercício da democracia pela experiência, diferentemente do que ocorre no âmbito das escolas militares desde os primórdios do Brasil.

E ainda sobre as ações dos militares no Brasil, a obra promove um acesso às intervenções militares na política brasileira, as quais ainda estão em vigência. Com isso, percebe-se que essa relação começou no Império, como mostra John Schulz no livro *O Exército na política: origens da intervenção militar: 1850-1894* e continuou na história republicana, desde o início: a proclamação da República foi um golpe militar (os dois primeiros presidentes (Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto) eram militares e no decorrer da República, foram muitos eventos com participação dos militares na política, com motins e sublevações, como a participação de oficiais do Exército nas chamadas revoltas tenentistas de 1922 e 1924, a chamada Revolução de 1930, que na realidade foi um golpe, resultado, entre outros aspectos de conflitos intra-oligárquico, fortalecido por militares dissidentes. E por fim, ainda existe essa relação com a tentativa de golpe na atualidade e com a também tentativa de morte do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Já no último capítulo, o autor propõe alguns desafios que a política brasileira enfrenta atualmente em relação aos militares. Isso inclui questões como a militarização da segurança pública, os conflitos internos entre diferentes alas das Forças Armadas e o impacto das redes sociais na opinião pública sobre a política militar. O autor sugere que um maior entendimento dessa dinâmica é crucial para o fortalecimento da democracia e para evitar retrocessos autoritários.

CONCLUSÃO

Mediante ao exposto, "Militares e Política no Brasil" é uma obra indispensável para pesquisadores, estudantes e interessados em compreender a intrincada relação entre militares e a política no Brasil. Através de uma análise metódica e bem fundamentada, o autor abre portas para uma discussão necessária sobre o futuro das instituições democráticas no país, para que a própria democracia não fique na berlinda de um contexto ditatorial, almejado forçadamente pelos próprios militares.

E com seu olhar crítico e sua extensa pesquisa, a obra se destaca como uma contribuição valiosa para o debate sobre a política brasileira contemporânea. Em conclusão, a presente resenha pretende oferecer um panorama detalhado do livro mencionado, adequando-se ao tema solicitado sob a perspectiva da relação entre os militares e a política no Brasil.

E por fim, a obra em análise é uma obra que busca aprofundar a compreensão sobre a intrincada relação entre essas duas esferas. Os autores apontam que a história nacional é caracterizada por um ciclo de tensões e colaborações, onde os militares, mesmo após a redemocratização, continuam a ter um papel significativo nas decisões políticas. E ao analisar os diferentes contextos e narrativas que envolvem os militares, o livro convida os leitores a refletirem sobre o futuro dessa relação. A análise crítica proposta pelos autores é fundamental para que se possa compreender os riscos e as oportunidades que emergem dessa interação, especialmente em um cenário político cada vez mais polarizado e volátil.

Em suma, a leitura de "Militares e Política no Brasil" é indispensável para aqueles que desejam entender não apenas o passado, mas também as dinâmicas presentes que continuam a moldar o Brasil contemporâneo. O diálogo aberto e a pesquisa contínua são essenciais para que a sociedade civil fortaleça suas instituições e promova uma democracia verdadeiramente participativa e plural.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jefferson Rodrigues; GONÇALVES, Leandro Pereira; VIANNA, Marly de Almeida Gomes; CUNHA, Paulo Ribeiro da (org.). **Militares e política no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

Direitos autorais 2025 – Revista de Direito Socioambiental – ReDiS (UEG)

Editores responsáveis: Thiago Henrique Costa Silva.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).